

# O POVO DE ABRANTES

DIRECTOR E EDITOR—MANOEL LOPES VALENTE JUNIOR

Redacção e Administração—ABRANTES

Propriedade—Manoel Lopes Valente Junior

Quinzenario Republicano

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIPOGRAFIA DA  
Casa Portugal—Abrantes

## 9 de Abril

Revestiram uma grande solenidade as homenagens prestados em todo o paiz ao soldado desconhecido, que como penhor sagrado do heroismo desta bela raça, se encontra no Mosteiro da Batalha entre outros grandes portugueses que em eras distantes, tão bem souberam defender com honra, brio e patriotismo, este querido Portugal.

Sirvam pelo menos estas homenagens, provas de saudade e admiração, se lenitivo ás dores das mães portuguesas, e consolação, por terem durante a sua vida, alem na Batalha, aquele que lhes acalenta a dor, porque para ele, irá a sua constante saudade. Honra pois aos mortos da guerra, a quem nesta hora sulene Portugal inteiro presta inteira homenagem, seus filhos, que simbolizam o heroismo da raça nunca desmentido em tantos lances que a historia triunfantemente assinala a letras d'ouro. E porque eles honraram a Patria, já o grande Camões, nos seus magnificos versos, diz:

*A Patria os contempla*

Abrantes, prestou tambem as suas homenagens que revestiram certa impo-nencia e solenidade. O Ex.<sup>mo</sup> Coronel Paes Mamede, combatente da Grande Guerra, e que comandou o heroico batalhão do 35 na perseguição dos alemães, querendo dar mais uma prova do seu grande amor por aqueles que foram seus companheiros na luta, convidou como comandante militar, o povo de Abrantes a associar-se a estas manifestações de respeito ao soldado desconhecido.

Assim, na parada do quartel de artilharia 8 formaram as tropas da guarnição, aonde o povo se aglomerava em testemunho de veneração por aqueles que morreram pela Patria.

Usaram da palavra os distintos officiaes da nossa guarnição, srs. Capitão Leite de Artilharia 8, tenentes Serras Pereira d'Infantaria 2, e Soares da Guarda Republicana. Como combatentes da Grande Guerra, estes distintos officiaes puseram bem em relêvo a ação dos soldados portugueses n'essa tremenda luta de gigantes, em que se cobriram de gloria.

A's 17 horar, fez-se o sinal de silencio, annunciado com tiros de artilharia, que durou 2 minutos, voltando-se a assistencia na direcção da Batalha, descobrindo-se todos em respeito religioso, tocando os sinos os sinaes funebres. Terminados assim dois os minutos, prestada a continencia á bandeira, retiraram as tropas a quarteis. Dispersou então o povo com a doce satisfação de ter prestado as homenagens aos mortos da Grande Guerra. Esqueciamos dizer que o Reverendo Ramalhosa pelas 11 horas tinha na igreja de S. João dito uma missa a que assistiram muitas senhoras, sobretudo familias de militares.

## Palhaços

Os histriões que n'outros tempos anarquizaram, pelo seu ignobil procedimento, os serviços da Camara, jogando á cabra cega, e batendo o fandango com os funcionarios seus subordinados, fazendo do recinto respeitavel de uma repartição publica, a arena das suas popularidades de bobos, vieram fazer reparos á forma como na actual vereação se compre-hende a disciplina. E fazem-no de uma forma venenosa mentindo, como é proprio da sua indole baixa, julgando que assim nos colocam mal

## Declaração

*Constando á Companhia de Moagem de Abrantes que no jornal do ex-presidente do Celeiro Municipal se fazem afirmações que reputa calumniosas, acerca das contas desta Companhia com o Celeiro, vem como protesto contra taes insidias, declarar o seguinte:*

*Sendo a ex-direcção do Celeiro responsavel pela sua administração, tinha e tem o dever de liquidar os debitos e creditos do Celeiro, usando de todos os meios, inclusive o judicial.*

*Extranhavel é portanto, que apesar de vir falar agora em varios debitos, tenha deixado passar muitos annos no mais profunda silencio.*

*Que o facto de a ex-direcção do Celeiro não ter exigido perante as estancias competentes desde 1920 (data das contas desta Companhia com o Celeiro, o pagamento dessa pretensa divida, é uma das mais flagrantes provas da inconsistencia Justica que lhe assiste.*

*Mas, para definir de uma vez para sempre a situação, e esclarecer ao publico a verdade, vem a Companhia de Moagem de Abrantes, bem publica e altivamente, reptar a ex-direcção do Celeiro Municipal de Abrantes:*

*a confirmar as afirmações que por intermedio do seu jornal, apresentando no Tribunal a acção competente relativa ao pretenso debito da Companhia de Moagem de Abrantes;*

*a intentar essa acção judicial no praso de 15 dias unico campo honesto onde podem ser apreciadas essas contas, pois é bem «diferente» do sitio onde já estiveram, numa casa particular, onde só os interessados, e os seus parciaes, podiam entrar:*

*Se, porém, o não fizerem, consideramo-nos no direito de apodar os membros da ex-direcção do Celeiro, de vis calumniadores e o publico que faça as suas apreciações.*

Abrantes, 8 de Abril de 1924.

## O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

perante o publico. Chamam a atenção dos bons republicanos para ver se «as bichas pegam», lembrando-se talvez dos «luminosos» tempos em que lançavam mão do condenavel «truc» dos toques de sino a rebate.

Mais uma vez se enganaram. Podem chamar a atenção de quem quizerem, que não conseguem, nem mover-nos, nem comover-nos.

Na camara não havia o minimo vestigio de disciplina. Os presidentes e vereadores da Camara entravam na secretaria e eram recebidos com a mesma consideração com que são recebidos os varredores. Se o ex-presidente e os seus satelites, achavam isto muito decente e muito natural, não o entendeu assim a actual vereação. E sem desprimor nem vexame para ninguem,

to de um indeclinavel dever, dever de boa educação e disciplina, resolveu chamar á ordem quem dela andava afastado.

Não comprehendeu isto o ex-presidente?. Não temos culpa que esse Sr. tivesse empenho que a Camara continuasse no mesmo «pagode» antigo.

Mas, como S. Ex.<sup>a</sup> ali tem voz como senador, visto que deixou em 2 de janeiro de ser presidente da Executiva (e, apesar dos esforços e das lamurias que fez, querendo colocar mal o velho republicano, actual presidente do Senado, nada conseguiu, ficando mais uma vez derrotado), era natural que na Camara, e não no seu «pas-quim», tratasse deste e doutros casos.

S. Ex.<sup>a</sup> porem, com aquele ar de «santiuho», (uma

já está desacreditada), prefere vir a publico dizer sandices, que muito bem se coadunam com a sua decrepitude moral e fisica, porque é mais comodo e muito mais prudente...

Para que perdem o seu tempo a esgrimir contra moinhos?

Noutros tempos ainda haveria ingenuos que tomavam a serio a «compostura estudada» de certo sujeito de pequeno corpo mas de grande malicia que, pelo seu cinismo e inegalavel maldade, «aparentava» ser boa pessoa.

Uns, diziam-no inteligente, outros, sensato e alguns aventuravam-se até, a chamar-lhe pessoa honesta. Mas, os actos praticados, demonstraram que as apparencias iludem e que por esse mundo ha muito patife, com manto



meira voz a enganar o proximo.

E por isso, cahindo a mascara ao farçante que por algum tempo conseguiu iludir o publico, ficou a descoberto todo esse estendal de misérias que é a sua alma putrida, em farrapos de ignominia.

E agora que «sob o manto diáfano da mentira, apparece á luz clara, a verdade», o titere, destronado do seu falso pedestal, escorraçado pelos homens de bem, repudiado por aqueles que noutros tempos conseguiu enganar, com o pezo das infamias que cometeu, envolvido na miseria da sua decadencia absoluta, passa por ahi encolhido, amachucado, saltitando ainda, como pardal em estrequeira, e o publico ao vel-o passar, aponta-o a dedo, enojado, despresivelmente: palhaço.

## Celeiro Municipal

### Uma importante resolução da Camara

Na sua ultima sessão deliberou a Comissão Executiva da Camara Municipal de Abrantes officiar mais uma vez á direcção do Celeiro Municipal para entregar á nova direcção do Celeiro para ser depositada na Camara a escripta do referido Celeiro, e no caso de ainda desta vez não ser para ali enviada a dita escripta, officiar ao Sr. Delegado do Governo para obter pelos meios ao seu alcance aqueles documentos que estão illegalmente em poder de extranhos.

Estamos a ver pelo extraordinario receio que a direcção do Celeiro tem de serem os papeis vistos por quem saiba ler, se recusa a dar cumprimento ao novo officio da Camara e, nesse caso, será logo dado conhecimento ao Sr. Delegado do Governo que, certamente, não terá contemplações e fará entregar a escripta na Camara. Se houver ainda nesse caso recusa nessa entrega o Sr. Delegado do Governo sabe bem qual é o seu dever. O mais que poderá fazer, visto tratar-se de correligionarios, é recomendar ao Manoel Gonçalves Ferreira que tenha os alojamentos limpos da poeira para os encarcerados terem ao menos uma hospedagem asseada.

Mas só isso, porque o facto de se dizerem seus

correligionarios, não é o bastante para poderem tripudiar sobre a lei, e sobre os direitos e interesses de uma população inteira.

O «engraçado relatorio» apresentado num papelucho qualquer, dá-nos bem a ideia do que serão as contas do celebre Celeiro.

Essas contas tem que ser apreciadas.

### Povo do Concelho de Abrantes!

Houve nesta cidade um celeiro que fêz a bela obra que vós conheceis.

E tal foi ela, que os responsaveis por essa degrindolade se envergonham de apresentar o «corpo de delicto» da sua «zelosa administração».

E' preciso, porem, que os livros e mais papeis apareçam.

O povo tem o direito de saber como foi administrado o seu dinheiro.

### Calculae povo de Abrantes!

Que obra tão extraordinaria foi aquela para os delinquentes terem medo de se justificarem com os documentos que possuem!!!

E do mais elementar bom senso que se ali não houvesse factos que envergonhassem, que já há muito teriam mostrado a escripta.

E' inegavel, que se nada houvesse que compromettesse, nenhum recio havia de franquear ao publico toda a escripta e papeis do Celeiro.

De resto, com medo ou sem medo, o caso chegou a um estado que ninguém pôde recuar. E ai, daquele, que para fazer politica, ou para servir de «capa» a este enorme escandalo, tenha a infeliz ideia de ser cúmplice deste infamissimo «labirinto celeiral»!

Ai, dele, seja quem fôr, que não sahirá incolume.

E senão, experimentem, e esperem depois pela resposta que será um tanto pesada, como aquelas que nós costumamos dar...

E por isso, estamos convencidos de que haverá ainda uma restea de bom senso da parte dos responsaveis, que entregarão a escripta sem ser necessario empregar meios extremos.

A's pessoas sensatas desta terra perguntamos: Que ideia fôr...

## CELEIRO MUNICIPAL

**Sensacional documento que ficará como grilhe- ta indestructivel a amarrar para todo o sempre os miseros herois do escandalo Celeiral:**

Ministerio da Agricultura. Comissão Liquidataria das Contas dos Celeiros Municipaes.

Ex.º Sr.

Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Abrantes.

Sabendo esta Comissão que o Celeiro Municipal de Abrantes de há muito encerrou as suas transações, e não tendo até agora sido reembolsado o Estado do credito de 25.000\$00 que ao mesmo Celeiro foi aberto, vem esta Comissão notificar a V. Ex.ª de que o aludido debito deve ser entregue em conta do Tesouro, sobre a rubrica Deposito nos termos do art.º 8.º do Regulamento dos Celeiros Municipaes de 13 de Julho de 1918, até 30 de Junho corrente; do contrario, esta Comissão, logo que finde o praso indicado, fará cumprir as disposições cominatorias do decreto n.º 7163, de 19 de Novembro de 1920. Outro sim, constando a esta a Comissão que a escripta se não encontra na Secretaria dessa Camara, tem a observar que devem ser dadas immediatas providencias no sentido de a referida escripta ser entregue na mesma secretaria como é de lei. Saude e Fraternidade. Comissão Liquidataria das Contas dos Celeiros Municipaes, em 23 de Junho de 1923. Pela Comissão o Vogal.

Joaquim Brandão.

direcção de um serviço publico, que interessa por tanto a toda a gente, que havendo sobre a lisura da sua administração suspeias graves, sendo acusados pelo povo de actos menos claros na gerencia do dinheiro que é de todos nós, se recusam a justificar-se?

Pois não era tão natural que, á mais leve suspeita do que se dizia, ao mais insignificante rumor, esses senhores impulsados por um sentimento que se chama brio, e a defeza de uma coisa sagrada que é o maior patrimonio que pode haver a honra, se levantassem e de cabeça erguida dissessem: á voz do povo está sendo a voz do diabo.

Nada receamos; a prova da honestidade da nossa administração está aqui.

Aqui tendes todos os documentos. Se tiverdes duvidas nós esclarecemos tudo o que quizerdes. Procura, investiga, nós vos auxiliaremos nesse trabalho que nós somos os primeiros a estimar, porque alguma coisa mais que simples negocios do Celeiro se trata agora. Trata-se do nos-

dos os sacrificios faremos.

E' isto que faz a ex-direcção do Celeiro? Não! Em vez de se justificar, esconde avaramente os documentos que devem justificar os seus actos, e dá portanto ocasião a que a atmosfera de suspeições mais se avelume, e que os seus nomes sejam escarnecidos e rudemente apreciados por uns, e postos de reserva por outros.

Calcullem, senhores gerentes do Celeiro! que triunfo não seria o vosso se depois de vista a escripta, os vossos proprios adversarios reconhecessem que toda esta balala tinha sido um engano «dalma, lèdo e cego que a desgraça não deixa durar muito» e, que, ao contrario do afirmado pelos maldizentes, a vossa obra tinha sido pura como uma pomba branca?

Que triunfo seria o vosso, e que pirraça pregareis vós, aos vossos adversarios, provando á evidencia que a maldade não vos tinha rogado pela fimbria do capote?

Exprimentae, que demonio. E mais vale um delirio des-

fera de suspeições, que já dura á uns anos bem puchados.

E sobretudo: não duvidamos da vossa honestidade, mas para calar as bocas do mundo, e para termos a certeza de que as contas estão certas e não houve «descuidos» bom será ver para crier, como o tal Sanió que era tambem muito pouco ingenuo e muito iucredulo.

E por isso bradaremos, até sermos ouvidos:

**Venha a escripta do Celeiro.**

**Venha a escripta e venha a escripta.**

Aurora Farinha Pereira, da Costa Andrade e João da Costa Andrade, agradecem a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua filha e manifestam o seu reconhecimento ao Ex.º Senhor Doutor Manoel Fernandes, pela carinhosa solicitude com que a tratou.

Aprendizes



## Um caso tipico

Na sessão do Senado do dia 2 de Abril foi discutido um caso deveras «extravagante» figurava entre o expediente uma conta de uma irma desta cidade que constava de uma factura no valor de 1.148\$40 sem especificar os artigos fornecidos, e com uns impressos com algumas indicações a lapis.

Tão extraordinario era o caso que foi logo levantado reparo e protesto contra tal facto. *Pertencia esse fornecimento á administração da presidência do Sr. Justo da Paixão, e portanto da exclusiva responsabilidade deste Sr. por que nem fez as requisições na forma legal nem de forma alguma, nem na secretaria há documento ou indicação alguma que ao de leve sequer justifique ou alude ao menos a tão importante conta. A lei exige que as contas das Camaras Municipaes sejam documentadas.* Nem doutra forma se compreendia a administração de um serviço publico de tanta importancia como é uma Camara e especialmente a de Abrantes cujo movimento é de muitas centenas de contos por ano.

*Para o Sr. Justo, porém, não havia documentos, era tudo contas de sacco.*

Quer dizer, para verbas desta importancia não era preciso, na opinião do Sr. Justo justificação alguma, que faria em verbas de menor valor!

E' mais uma prova da «competencia» do Sr. Justo, que em certo tempo foi, não sabemos porquê, arvorado em super-homem; é mais uma prova do que terá sido a administração da Camara sob a «zelosa,» «inteligente» e «competente» presidência do ex-presidente da Camara e tambem ex-dono do Celeiro.

Não se moveram más vontades, absolutamente nenhuma, contra o auctor da factura, mas simplesmente o desejo de evitar prejuizos á Camara, e exigir o cumprimento da lei. Ali não ha confianças nem desconfianças: ha a lei que é preciso acatar, e quem não tem competencia ou não quer cumprir o seu dever não vae para lá. Era isso que deveria ter feito o Sr. Justo e já evitava estas sensaborias. A Camara resolveu e muito bem não pagar essa conta que é da unica e exclu-

siva responsabilidade do ex-presidente Sr. Justo da Paixão. A Camara compreendendo o que de grave havia num facto desta natureza, não só engeitou taes responsabilidades, pois a lei é clara quanto a resoluções que sejam elegaes ou prejudiciaes para os interesses da Camara, como se colocou onde dignamente se podia colocar. A Camara votando dessa forma cumpriu o seu dever.

Demonstrou que não tolera abusos, e que quer uma administração honrada e absolutamente legal. A admitir-se tal criterio, o codigo administrativo podia muito bem deixar de existir para a Camara de Abrantes, e as receitas ficariam á mercê deste e doutros casos, que certamente apareciam.

O publico imparcial que aprecie e veja a forma como o Sr. Justo do Celeiro, administrava os dinheiros da Camara. E' uma pequena amostra, não sendo portanto para admirar o que se passou no Celeiro, com o mesmissimo Justo. Com uma Vereação que demonstra compreender os seus deveres, pôde contar-se para a boa administração do Municipio.

Felizmente, que a actual vereação está á altura da sua missão, e hade produzir obra util, pois é constituída por elementos de trabalho, e presidida por dois cotados commerciantes, que não sabem fazer versos mas teem a noção dos seus deveres e das necessidades do nosso concelho, não se poupando a esforços para a administração ser zelosa e proficua e dentro de toda a legalidade. Assim está bem. Quanto a poetas... outro officio.

### Antonio Dias Conde

Para mal dos seus pecados encontrou-se este nosso amigo envolvido nas celebres questões do Celeiro por ter sido o tesoureiro, visto ter havido contas com o Estado, e ter este emprestado 25.000\$00 para esses tristes negocios.

Está, é claro, envolvido nas responsabilidades juridicas muito embora se reconheça que, moral e materialmente, as culpas vão todas para os outros dois maraus que tiveram o seu S. João naquele belo negocio.

Lamentamos o facto porque sempre tivemos e temos por este nosso amigo a maior estima, e que gosa entre nós simpatias pela sua correcção e honorabilidade.

### LIVROS

Copiadores, livros commerciaes e livros de capa d'oleado. Vendem-se na Tip. Casa Portugal—Abrantes.

## Na encrusilhada

No papelucho do Justo, o do Celeiro, faziam-se no penultimo numero umas infamissimas alusões a fornecimentos de oleos para a Camara, querendo alvejar alguns vereadores a quem, de há tempos a esta parte, vem ladrando ás canelãs.

Não se lembrou o inconsciente que nessa infeliz insinuação ia ferir um correligionario e amigo o Sr. Dr. Santos, que é o vereador do respectivo pelouro, o qual de certo, já perdendo mais essa chochisse do chouchismo ex-tudo, pau para toda a obra.

Mas, muito nos admira que o Sr Justo o do Celeiro, dissesse essas coisas tetricas, essas baboseiras, que envolviam, apesar disso, muito veneno, proprio da sua alma despeitada e vil, e que tendo havido sessão do Senado não tivesse lá ido denunciar, como bom policia que é, essas tragicas acusações.

Pois era lá, e não ahi, nesse vasadouro imundo, que o Sr. devia vomitar toda a bilis desse corpo em putrefacção.

E a respeito de acusações, dizem-nos que as há, mas das mais espantosas.

Mas para isso não temos... pressa.

Vá digerindo TUDO ISSO do Celeiro, que depois conversaremos.

Isto não vai a matar.

## De passagem...

Dá licença. Entre, que deseja

Desejava ver a escripta do Celeiro. Traz cartão a apresental-o? Não, pois ignorava que isso fosse necessario. Então pertence aos maldizentes, e por isso não lhe põe a vista em cima. Isto é só para amigos compadres e afilhados...

E' aqui a «sacursal»? Qual s cursal? A do Celeiro? Nada d'isso, isto aqui é sacursal mas não é do Celeiro. Então não é aqui que estão as «continhas» do Celeiro?

E', mas isso que tem? Se no Celeiro não havia relógio tambem lá não era preciso. Pelo menos a «limpeza» andava sempre a horas, com grande ferro dos maldizentes. Os senhores o que teem é inveja, mas já não ha outro Celeiro. Aquilo foi chão que deu vinha, mas agora nem parras. Vamos porem ao que interessa. O, que desejava? Desejava que me mostrasse os livros do Celeiro. Então vá observando.

Este é o livro caixa, este é o conta correntes, estoutro é o razão.

Mas, ó senhor depositario, tudo isto está em ordem, feito com limpeza? Ora essa, duvida. Está tudo em ordem, e a respeito de limpeza foi uma «razia.» Se não são uns marotos que por ahi appareceram a estragar o «arranjinho,» nem os vinte cinco contos tinham escapado á «limpeza.» Mas tambem para lhes fazerem pirraça ficaram os jurosinhos, que ainda se aproximam de uma dezena de «quilos.» Mas para você poder atestar ao indigena a exactidão da escripta

é melhor tomar notas, mas quem dita sou eu, cá por coisas. Ora escreva: Isso era canja, eu só sei escrever na areia.

Cebo, tres vezes cebó, e faz-me você perder tanto tempo para ficar a zero.....

## Falecimentos

Vitimado pela «miocardite», faleceu nesta cidade na passada terça feira, o nosso amigo Rodrigo Antonio, proprietario do *Jornal de Abrantes*.

Tambem faleceu nesta mesma cidade, vitimado por «gângrena pulmonar» o nosso amigo Sr. João Servant Rico, 2.º sargento de Artilharia 8. Os funeraes foram bastante concorridos representando-se neles todas as classes sociaes.

A's familias enlutadas, envia esta redacção sinceros pezames.

## Teatro Taborda

Hoje, subirá á scena no nosso teatro, pela segunda vez, o drama em 3 actos, *Suzi e Zeco*, original do nosso amigo Tiago

do Nascimento, e amanhã, sera repetido o mesmo, sendo representada tambem uma comedia em 1 acto—*Um Casamento Politico*, repertorio do antigo ginasio. Estes espectaculos, são em favor de um exemplar chefe de familia, a quem a doença rouba a energia para angariar o pão de cada dia.

Toma parte nestes dois espectaculos a distincta actriz Adelina de Matos.

—Na terça e quarta feira, subirá á scena, sob a direcção do actor João Alves da Silva, a opereta em 3 actos—*GEISHA*—e *SINOS DE CORNEVILLE*.

## José Prior

MÉDICO

Consultas das 12 ás 15 no

CONSULTORIO

RUA DR. ANTONIO GRANJO

(Antiga rua Povo de Lisboa)

Chamadas a toda a hora

## Tipografos

Precisa-se na Tipografia Casa Portugal—Abrantes.

## BASTOS, NEVES, LIMITADA

Fabrica de adubos quimicos e organicos

Fabricação especial de adubos compostos

SULFATO DE AMONIO DE 20 %

SUPERFOSFATOS DE 12 E 18 %

NITRATO DE SODIO DE 15 / 16 %

MASSA DE PURGUEIRA

Endereço telegrafico: «ORGANICOS»

ALFERRAREDE

AGENTE EM ALMEIRIM

MANOEL PACHECO

## Grande Deposito

DE

MADEIRAS

DE

P. G. Covão & Irmão

Compra pinhaes e qualquer quantidade de madeira, e venda tambem pelos melhores preços no seu deposito; exporta para o estrangeiro toda e qualquer quantidade que lhe seja pedida.

Pedidos aos seus escriptorios

RIO DE MOINHOS (Abrantes)



O Povo de Abrantes

# CASA PORTUGAL

## (ANTIGA TIPOGRAFIA MORGADO)

### ABRANTES

A gerencia desta Casa faz publico que continua a receber todas as encomendas de impressão, papelaria e livraria, aceitando igualmente a publicação de qualquer jornal

## ADUBOS ELEMENTARES

Nitrato de sodio, sulfato de amonio, superfosfato de cal, cloreto e sulfato de potassa, kainite e superfosfato amoniacal

**CORRECTIVO-CESSO**

MASSA DE PURGUEIRA, RICINOS E ADUBOS DE PEIXE

Preços sempre os mais baixos do mercado com garantia das percentagens

### Grandes descontos aos revendedores

Aceitam-se agentes de venda em todas as terras do paiz

**FABRICA E ESCRITORIO EM ALFREARREDE**

**Telegramas—VALENTE JUNIOR—Alferrarede**

### Adubos simples e compostos marca M. L. V. J.

MARCA	CULTURA
N.º 1 Especial . . . . .	Cereaes
N.º 1 Extra Leão . . . . .	Cereaes
M. L. V. J. . . . .	Cereaes
N.º 1 M. L. V. J. . . . .	Vinha
N.º 1 M. L. V. J. Extra . . . . .	Vinha
N.º 1 M. L. V. J. . . . .	Batata
N.º 1 M. L. V. J. . . . .	Bacelo
N.º 1 M. L. V. J. . . . .	Arvores de fruto
N.º 1 M. L. V. J. . . . .	Oliveiras
N.º 1 M. L. V. J. . . . .	Pastos
M. L. V. J. . . . .	Leguminosas
M. L. V. J. . . . .	Leguminosas (Fava)
<b>Massa de Purgueira</b>	
M. L. V. J. . . . .	Batata e milho
M. L. V. J. Extra . . . . .	Batata e milho
M. L. V. J. Extra . . . . .	Batata, milho e Hortas

## FABRICA DE ADUBOS QUIMICOS

**ALFERRAREDE**

DE

### MANOEL LOPES VALENTE JUNIOR